OBSERVATÓRIO TERRESTRE

António Oliveira

NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: CAMINHAR PARA A INCLUSÃO

Existe, hoje, na escola contemporânea, a necessidade em encontrar condições facilitadoras da aprendizagem de todos os alunos, conduzindo-os ao sucesso educativo e ao atingir de competências essenciais para uma plena inserção e satisfação pessoal/profissional na sociedade.

Assim, as metodologias educacionais devem ignorar a perspectiva individualizada em relação à criança que tem dificuldades em aprender, mas aproveitar essas dificuldades de cognição, para criar uma nova abordagem curricular, centrada nas experiências de sucesso, para que a escola seja capaz de responder aos desafios colocados nas situações de dificuldade temporária ou permanente de aprendizagem no seu todo. É do conhecimento comum, que qualquer um de nós, incluindo os professores, tivemos no passado, experiências de insucesso escolar no nosso percurso académico e até modificámos a nossa postura relativamente ao futuro profissional perante a "aversão" a determinados conteúdos de disciplinas que não conseguimos compreender, optando por "fugir" para outras paragens vocacionais. É tendo em conta este pressuposto, da sujeição à desmotivação e ao desinteresse pela aprendizagem, independentemente dos factores associados, que devemos encarar as dificuldades de aprendizagem, não como uma tragédia, culpabilizando a criança e criando preocupações nos pais, mas abordá-las com sensatez e aceitá-las com a normalidade adjacente ao processo de ensino-aprendizagem.

Numa perspectiva integradora, a criança problemática era sujeita a diagnósticos médicos, observações do âmbito da psicologia educacional e a todo um conjunto de procedimentos técnicos, de modo a atingir a "compreensão" do problema, para que o aluno pudesse aprender. A intervenção estanque dos especialistas exteriores ao ambiente escolar em nada beneficiaram à inclusão do aluno. Permitiram, sim, a multiplicação de contributos separados, que não propinaram uma visão conjunta destas ciências ultrapassar das dificuldades, não só do Pedro, mas de todos os alunos em geral.

Numa perspectiva de inclusão, pretende-se que o professor titular não se desresponsabilize do seu papel de educador, nem que tente resolver sozinho os problemas de aprendizagem dos seus alunos, mas que em intereacção com os outros profissionais no seio da escola, saiba colaborar e partilhar as suas experiências do conhecimento que tem do aluno, das suas atitudes e capacidades perante a aprendizagem, tendo também em consideração a sua realidade familiar. Actualmente, os professores começam a compreender que as dificuldades de aprendizagem dependem em boa medida, das suas estratégias pedagógicas de ensino, da adequação das actividades a cada aluno (que signifiquem pontos de referência para ele), dos recursos educativos utilizados, da organização e disposição dos materiais que compõem a sala de aula.

Parece ser consensual para todos os investigadores das Ciências da Educação e não somente na área da Educação Especial, ser urgente considerar a melhoria da aprendizagem de todo os alunos centrada no currículo, sendo a criança com dificuldades de aprendizagem o ponto de partida e de chegada da inovação para a qualidade de vida.

É de interesse primordial que este esforço passe também por um planeamamento partilhado com a família e a comunidade em que a criança está inserida. Numa sociedade que ainda perpetua e transmite as desigualdades sociais, a inclusão passa essencialmente, pela resolução dos probelmas familiares dos alunos que, por vezes, estão na origem da sua incapacidade em saber estar nos mais diversos ambientes sociais, para que se possa inserir plenamente e saber adequar as suas intervenções perante as solicitações a que estará sujeito no seu quotidiano futuro. A filosofia da inclusão educativa, é incutir no aluno um sentimento de pertencer as um grupo de referência, seja a sua turma ou grupo escolar.

Um trabalho cooperativo na gestão de recursos, a planificação conjunta dos programas educativos, os apoios pedagógicos necessários ao aluno na sala de aula e os serviços especializados no contexto da sua escola, podem contribuir definitivamente para a convicção de que caminhamos verdadeiramente para uma sociedade igualitária.

in: Jornal "Terra Nostra" de 01/04/2005